

**Descrição de Unidades Lexicais relacionadas aos esquemas conceptuais de
SEPARAÇÃO_FÍSICA dentro do Projeto FrameNet Brasil**

Renata Cristina de Barros Vieira Marques (UFJF/ PG)(Fapemig)

Paula Zagotta de Oliveira (UFJF/PG)(Fapemig)

Gabriela da Silva Pires (UFJF/PG)(Capes/ Fapemig)

O presente trabalho reflete as pesquisas referentes a dissertações de Mestrado em Linguística Cognitiva, focadas em Semântica Lexical, em que se pretende fazer, de forma interconectada, um estudo lexicográfico das Unidades Lexicais correspondentes às redes de frames que evocam a separação física.

A escolha dos frames de separação física como objeto de pesquisa se deu inspirada no projeto de cunho psicolinguístico, do Instituto Max Planck, sobre a representação linguística dos eventos relacionados a ‘cortar’ e ‘quebrar’ (MAJID et al; 2007), em que é feita a comparação interlinguística da lexicalização dos frames de separação.

O respaldo teórico das pesquisas é a Semântica de Frames (FILLMORE, 1982; GAWRON, 2008; PETRUCK, 2008). Além disso, para fins teóricos e metodológicos, norteiam estas pesquisas o Projeto FrameNet Brasil (SALOMÃO; 2008) e o texto divulgado no site da FrameNet (RUPPENHOFER et al.; 2006), obra de referência do projeto mãe.

Há uma hipótese de que o evento complexo de separação física se subdivide em três grandes tipos de esquemas, de acordo com a existência ou não de perda material. A saber, (I) um grupo em que a separação ocorre de forma reversível, sem perda material, como em destampar, abrir uma caixa, etc; (II) um grande grupo em que a separação é irreversível e causa perda material. Neste caso há uma nova subdivisão, dependendo de haver ou não a predição da natureza das partes resultantes: (II-a) separação com predição do resultado, como em cortar, aparar, etc; (II-b) separação sem predição do resultado, como em quebrar, espatifar, etc. Cada um destes tipos de esquemas compõe uma pesquisa específica.

A investigação lexicográfica baseada em frames, como a que é feita para a língua inglesa pelo grupo liderado pelo linguista Charles Fillmore e divulgada no site da FrameNet, consiste em fazer o levantamento das possibilidades combinatórias (valências) das Unidades Lexicais que evocam frames nos âmbitos semântico e sintático. Visando à descrição da língua, a FrameNet procede ao levantamento lexical sustentada por evidências de corpus. Com o frame e seus elementos nucleares e não-nucleares já definidos, parte-se para pesquisa em corpus e, então, a anotação é feita a

partir da postulação de três camadas: Elemento de Frame, Função Gramatical e Tipo de Sintagma. Tomando um dos frames em questão, inicialmente denominado de SEPARAÇÃO_FÍSICA_COM_PREDIÇÃO_DAS_PARTES_RESULTANTES, tem-se os passos da investigação até o momento: levantamento das Unidades Lexicais correspondentes, criação de subcorpora contendo ocorrências válidas e não-válidas, descrição das valências das Unidades Lexicais e caracterização dos Elementos de Frame como centrais ou não-centrais. Estão sendo feitos o levantamento e anotação das seguintes Unidades Lexicais: os alvos verbais *cortar, recortar, fatiar, serrar, ralar, aparar*; os alvos nominais, como *faca, filé, tesoura*; e os alvos adjetivais *ralado, aparado*.

Pretende-se que as análises feitas contribuam para a construção da contraparte para o português brasileiro da rede semântica FrameNet, que permitirá que se invista em larga escala no sentido de oferecer melhorias às buscas lexicais eletrônicas. O Projeto FrameNet Brasil dialoga fortemente com a área da ciência computacional, uma vez que subsidia um trabalho em andamento voltado para etiquetagem semântica. Dessa forma, pretende-se também contribuir para as pesquisas em Processamento de Linguagem Natural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GAWRON, J. M. “Frame Semantics”. 2008. Disponível em: <http://www.hf.uib.no/forskingskole/new_frames_intro.pdf>

FILLMORE, C. J. “Frame Semantics”. In: *Linguistics in the morning calm. Selected papers from SICOL-1981*. Seoul, Korea: Hanshin Publishing Company, 1982.

MAJID, A. et al. “The Semantic categories of cutting and breaking events: a crosslinguistic perspective”. In: *Cognitive Linguistics*. Ed. Ewa Dabrowska. 2007.

PETRUCK, M. “Frame Semantics”. University of California, Berkeley. 2008. Disponível em: <<http://framenet.icsi.berkeley.edu/papers/miriamp.FS2.pdf>>

RUPPENHOFER, J. et al. *FrameNet II: Extended Theory and Practice*. 2006. Disponível em: <http://framenet.icsi.berkeley.edu/index.php?option=com_wrapper&Itemid=126>

SALOMÃO, M.M.M. “Projeto FrameNet Brasil”. 2008. FAPEMIG: Projeto SHA APQ-01021-08.